

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1430 | 30/04/2018 a 06/05/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

MERCADO

## CADECS AMENIZAM EMBARGO EUROPEU

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

A decisão da União Europeia de desabilitar 20 plantas industriais brasileiras, sendo oito no Paraná, caiu como um duro golpe para a avicultura nacional. Apesar de o Ministério da Agricultura e outras entidades do setor estarem tentando reverter a decisão, os efeitos já estão na indústria e no campo. Afinal, sem poder enviar a proteína para esse bloco de 28 países, frigoríficos anunciaram férias coletivas e muitos produtores rurais estão deixando de receber pintainhos para alojar.

A situação para os avicultores é preocupante, pois as contas continuarão chegando. Mais, muitos contabilizam parcelas do financiamento junto aos bancos para a construção dos aviários. Diante deste cenário caótico, as Cadeccs, que contam com apoio técnico e jurídico do Sistema FAEP/SENAR-PR, estão, por meio de negociações com as indústrias, garantindo pagamentos aos produtores que ficarem com o aviário vazio. Isso permitirá que os avicultores honrem seus compromissos financeiros.

Outra proteína, a carne bovina, também ganhou um reforço no campo. O término do primeiro ciclo do treinamento do Programa Pecuária Moderna capacitou 133 técnicos. Preparados com o que há de moderno na atividade, esses profissionais estão à disposição dos produtores para alavancar a atividade em todo o Estado, transformando o boi commodity em um produto gourmet.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita  
**Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAER, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMERCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

### • BOLETIM INFORMATIVO

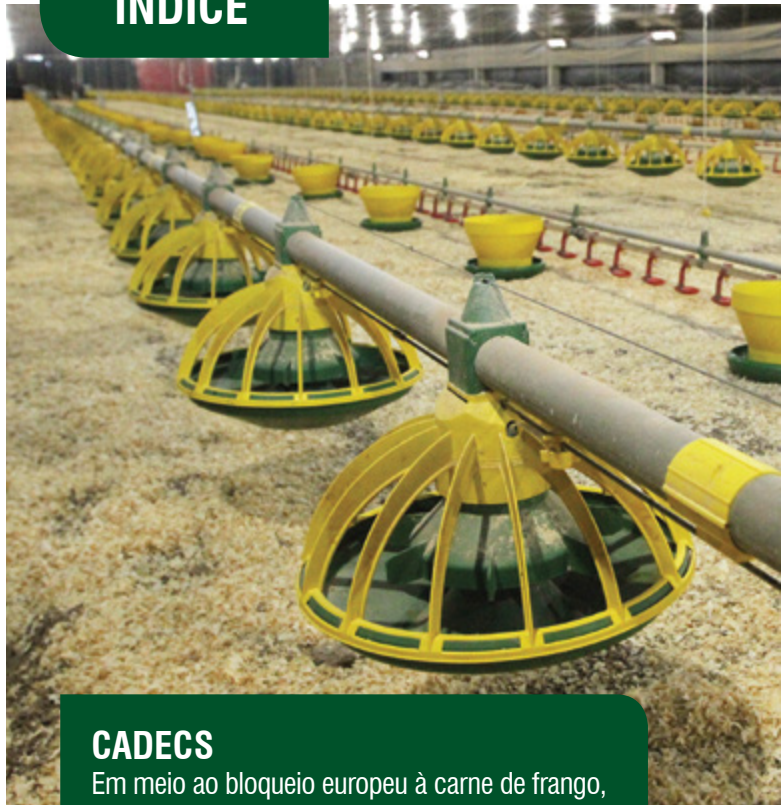
**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho  
**Redação e Revisão:** André Amorim e Antonio Carlos Senkovski  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1430:

Fernando Santos, Wenderson Araujo, AEN, divulgação, shutterstock e arquivo FAEP

## ÍNDICE



### CADECS

Em meio ao bloqueio europeu à carne de frango, Comissões atuam na defesa dos interesses do produtor na negociação com as indústrias

PÁG. 4

### AGRINHO

Secretarias municipais irão liberar docentes para o Seminário Regional de Formação de Professores

Pág. 3

### PECUÁRIA MODERNA

Técnicos capacitados nos Campos Gerais implantam projetos com resultados satisfatórios

Pág. 8

### SENAR-PR

Entidade reúne informações para traçar o Perfil Profissional do Cafeicultor Paranaense

Pág. 14

### OVINOS

Plataforma eletrônica ajuda, da gestão do rebanho até a contabilidade financeira

Pág. 15

### SECRETÁRIO

Governadora Cida Borghetti define George Hiraiwa para o principal posto da agricultura estadual

Pág. 16

# Mobilização de alunos e mestres

## Órgãos municipais de educação se preparam para participar do 2º Seminário Regional de Formação de Professores do Programa

A educação está em constante mudança e desenvolvimento. Aprimorar e atualizar conhecimentos é fundamental para educadores e pedagogos para que possam sempre oferecer o melhor em sala de aula.

Entre os dias 15 de maio e 22 de junho, o Sistema FAEP/SENAR-PR realiza o 2º Seminário Regional de Formação de Professores do Agrinho. O evento irá percorrer 15 cidades, onde os docentes de cada localidade encontrarão uma programação especial com palestrantes nacionais e internacionais. O objetivo por trás desta estratégia é promover a formação continuada dos professores e facilitar o uso dos materiais do Agrinho.

Nas últimas semanas, os técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR percorreram as regiões onde serão realizados os eventos para reforçar o convite que já havia sido enviado para os núcleos de educação do Estado. E também para tirar eventuais dúvidas que os educadores pudessem ter sobre o Programa Agrinho.

“A receptividade foi muito boa nas unidades de educação. Devemos conseguir atingir os objetivos que são levar o maior número de informações de como trabalhar de forma diferente com os alunos e como é possível trabalhar o Agrinho em sala de aula”, observa a pedagoga do SENAR-PR, Josimeire Grein.

Em algumas cidades, a secretaria municipal de educação irá liberar os professores para que participassem do Seminário. Em Assiss Chateaubriand, região Oeste, os 229 professores que atuam na rede municipal foram orientados a participar da capacitação. “A gente sempre trabalhou com o Agrinho e achamos esta oportunidade muito interessante, até porque há professores novos. Então sempre temos que estar atualizando os conhecimentos”, afirma a coordenadora pedagógica da secretaria municipal de educação, Valdinere Dias Figueira.

**Confira as datas, locais e cidades de cada palestra, os eventos acontecem a partir das 8h:**

DATA	CIDADE	ENDEREÇO
15/05/18	Curitiba	Restaurante Madalosso
16/05/18	Londrina	Parque Ney Braga - Recinto José Garcia Molina
17/05/18	Jacarezinho	Centro de Eventos de Jacarezinho - Prefeitura Municipal de Jacarezinho
18/05/18	Ibaiti	Ipê Clube - Rua Joaquim da Silva Reis, 296
21/05/18	Medianeira	CTG Sentinela dos Pampas de Medianeira - BR 277 KM 667
22/05/18	Toledo	Hotel Olinda - Rod. BR 182, s/n
23/05/18	Francisco Beltrão	Centro de Eventos Marabá - Rod. PR 566 KM 2, s/n
24/05/18	Guarapuava	Espaço Vitri - Rua Evaristo da Veiga 1 - 215, Morro Alto
25/05/18	Irati	Pavilhão João Wasilewski - Expedicionário José de Lima s/n Bairro Rio Bonito
28/05/18	Ponta Grossa	Silvana Kuhn Eventos - Rua Santa Rita Durão nº 86
29/05/18	Curitiba	Restaurante Madalosso
18/06/18	Pitanga	Dom Antônio - Rua Acir Nunes, 171, Planalto
19/06/18	Campo Mourão	Vipaccess - Av. Miguel Luiz Pereira, 1335
20/06/18	Umuarama	Kaskata - Rua Francisco Rodrigues Junior, nº 2650
21/06/18	Paranavaí	Palácio de Cristal - Jardim Morada do Sol, BR 376, KM 105
22/06/18	Maringá	Sociedade Rural de Maringá - Av. Colombo, 2186, Pavilhão Branco

# Negociação para escapar da crise

Em tempos de embargo europeu ao frango brasileiro, atuação das Cadecs minimiza prejuízos dos produtores integrados no Paraná

Por André Amorim



Em algumas regiões já existem aviários vazios por conta do embargo

As Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), criadas a partir da Lei da Integração (Lei nº 13.288/2016), são espaços equilibrados e transparentes para negociação e diálogo entre produtores integrados e agroindústrias integradoras. No que pese a importância constante destas câmaras, nos momentos de crise fica ainda mais evidente sua importância para conciliar os interesses dos avicultores, suinocultores e das indústrias.

No dia 19 de abril, a União Europeia (UE) desabilitou 20 plantas industriais brasileiras, sendo oito no Paraná, para exportar carne de frango para aquele bloco de países. O motivo declarado pela autoridade sanitária europeia é a detecção de deficiências no sistema oficial de controle sanitário do Brasil, verificadas na Operação Traçaça, um dos desdobramentos da Operação Carne Fraca, da Polícia Federal.

A versão europeia foi rapidamente rebatida pela Asso-



Ao todo foram descredenciadas 20 plantas agroindustriais no país, oito delas no Paraná

ciação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) que encomendou um estudo que servirá de subsídio técnico no painel que o Brasil poderá apresentar na Organização Mundial do Comercio (OMC) contra a União Europeia por conta do embargo. Segundo a entidade, “no painel proposto, deverão ser questionados os critérios determinados para os embarques de produtos salgados (com apenas 1,2% de sal adicionado), que são obrigados a cumprir critérios de análises para mais de 2,6 mil tipos de Salmonella. Para que se tenha uma ideia, ao produto estritamente in natura (sem sal adicionado) pesam apenas análises para dois tipos de Salmonella”.

Mas, enquanto Brasil e UE se enfrentam na OMC, como fica a situação do avicultor paranaense que aloja aves para alguma das unidades industriais embargadas? O Paraná é o maior produtor e maior exportador de frango do país, respondendo por 36% dos negócios com o exterior. Em 2017, as exportações paranaenses da proteína foram de 1,5 milhão de toneladas com faturamento de US\$ 2,5 bilhões. Deste total, 5,5% do volume foram destinados a 28 países da União Europeia, que responderam por 8,95% do faturamento, conforme dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Segundo o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (SindiaVIPAR), entidade que reúne 42 empresas, entre abatedouros e incubatórios, os principais destinos da exportação paranaense de frango em 2017 foram a Arábia Saudita, China, Japão, Emirados Ára-

bes, África do Sul e Hong Kong. Esses seis países receberam 61,5% do volume exportado. Diante desses números, o embargo europeu parece de pouca importância. Mas não é! A cadeia produtiva do frango funciona bem ajustada, de modo que qualquer excedente de produto no mercado interno acaba mexendo nos preços pagos aos produtores, que já trabalham com margens bastante apertadas.

Os oito frigoríficos paranaenses atingidos pelo embargo europeu são Avenorte (Cianorte), BRF (Ponta Grossa), BRF (Toledo) e SHB (Francisco Beltrão), além das cooperativas Coopavel (Cascavel), Copagril (Marechal Cândido Rondon), Copacol (Cafelândia) e LAR Cooperativa (Melandia). Vale lembrar que no caso das cooperativas não existe a figura das Cadecs como instâncias de negociação entre produtores e agroindústrias, uma vez que o ato cooperativo não é regulado pela Lei da Integração.

No caso das integradoras, existem Cadecs ativas junto a três das quatro agroindústrias embargadas. Nestas unidades, desde o anúncio da suspensão das exportações para a UE, houve oportunidade de negociação que minimizou os impactos negativos junto aos avicultores integrados.

A orientação do advogado do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ruan Schwertner, é que os produtores procurem suas Cadecs para buscar uma negociação com a indústria para remuneração dos dias parados. “Paralelamente, a CNA [Confederação Nacional da Agricultura] vai buscar negociação com a direção das empresas que atuam em nível

## MAPA DO EMBARGO

Veja onde estão as unidades industriais proibidas de exportar para a União Europeia e quais delas possuem Cadec ativa



Unidade Industrial



Cooperativas\*



CADEC Ativa

\* Cooperativas não são atingidas pela Lei da Integração, de modo que não possuem Cadecs

Fonte: DETEC - Sistema FAEP/SENAR-PR

nacional para determinar diretrizes”, diz.

Também o superintendente técnico da CNA, Bruno Luke, aconselha que os produtores não negociem sozinho com as empresas. “Procurem os sindicatos rurais, as federações e as Cadecs”, orienta.

Segundo o técnico, algumas empresas não têm cumprido o contrato de integração. “Esse contrato diz que se o produtor não alojar, a empresa integradora deve pagar pelo menos um percentual do custeio da granja e um saldo mínimo. Assim o avicultor manter uma remuneração mínima neste período em que não vai alojar animal em função do excesso de oferta”, destaca.

No Paraná, onde as Cadecs funcionam ativamente, essa negociação ocorre de forma bastante favorável. No caso da Comissão formada junto à unidade da BRF de Toledo, na região Oeste, ficou acertado um valor que será pago aos produtores que ficarem com o aviário vazio. São R\$ 0,15 por metro quadrado de aviário por dia. Nesse caso, um aviário de 1,2 mil m<sup>2</sup> receberá R\$ 180 por dia parado. Segundo Ednilson Copini, integrante da Cadec pelo lado dos produtores, o martelo desta negociação ocorreu no dia 19 de abril, em uma reunião da Cadec, entre produtores integrados e a agroindústria. “Está em ata. Desde o dia 23 está valendo esse valor”, afirma. Segundo ele, os R\$ 0,15 vão permanecer mesmo depois deste período de crise. Antes o valor estabelecido era de R\$ 0,10. “Achamos que foi um bom negócio, pois no inverno aumenta muito o

custo de produção, então não vejo perda”, observa.

Ainda segundo o avicultor, os alojamentos de aves devem começar a diminuir a partir de maio. “Acredito que as perdas vão ser mínimas nesse período”, avalia.

## Campos Gerais

No caso da Cadec formada junto à unidade da BRF em Carambeí, nos Campos Gerais, também houve um entendimento para que os avicultores integrados não sofressem prejuízos significativos com a interrupção dos alojamentos de aves. Segundo Carlos Bonfin, presidente da Comissão, já tem produtores com o aviário vazio.

No caso desta unidade, os produtores devem receber, em média, um valor de R\$ 1.640 por mês para um aviário de 1,2 mil m<sup>2</sup>. Este valor seria relativo aos custos com energia elétrica e outros, mas não cobre eventuais financiamentos assumidos pelos produtores. “Vai ter outro montante para cobrir financiamento. Isso será tratado individualmente, já que alguns têm outros não têm”, justifica.

Nestas duas unidades, a BRF já anunciou férias coletivas para os funcionários. Em Toledo, 2 mil funcionários cruzam os braços a partir de 2 de julho, durante 30 dias. Em Carambeí, 1,2 mil pessoas da linha de produção param a partir de 21 de maio, também por 30 dias.

Apesar da justificativa ser o embargo, nenhuma destas unidades exporta frango para os países da União Europeia.

Em Toledo o abate é de frango pesado, consumido no mercado interno, enquanto na unidade de Carambeí é feito o abate halal, que atende ao público muçulmano.

Mesmo para estas unidades, o embargo europeu traz problemas. Menos frango exportado significa mais produto no mercado interno. Esse excesso desequilibra preços e acaba prejudicando outros frigoríficos, que por sua vez podem reduzir os abates. A consequência disso é mais granjas vazias no campo.

## Espaço para negociação

A importância das Cadecs para a busca de condições justas e equilibradas de trabalho entre produtores e agroindústrias vem sendo destacada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em diversas ações. Hoje o Paraná conta com 32 unidades agroindustriais, das quais 19 possuem comissões em funcionamento.

A avicultura é onde este modelo mais se consolidou até o momento. O número de Cadecs ativas nas unidades de abates de aves é superior a 90%. Já na suinocultura, apenas 15% estão ativas.

Além de oferecer apoios técnico e jurídico para formação das Cadecs e capacitar produtores para negociar

com mais conhecimento e segurança, o Sistema FAEP/SENAR-PR criou, em agosto de 2017, o Núcleo de Cadecs. O objetivo é proporcionar apoios político, técnico e jurídico aos integrantes das comissões, auxiliando-os nas negociações e promovendo a troca de experiências entre diferentes Cadecs do Estado.

## Biosseguridade nas granjas

A presença de tipos de Salmonella é a justificativa da União Europeia para barrar a carne de frango de 20 frigoríficos brasileiros. No que pese motivações comerciais, que acabam utilizando a questão sanitária como cortina de fumaça, a organização e a biosseguridade em granjas comerciais são uma preocupação constante do SENAR-PR.

Um exemplo deste trabalho está na sensibilização de avicultores quanto às exigências em biosseguridade para atender às instruções normativas nº 59/2009 e nº 20/2016. Em 2017, 221 avicultores participaram dessas palestras. Segundo a gerente do Departamento Técnico do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ariana Wieiss Sera, “não apenas a cadeia avícola, mas a sanidade como um todo é uma preocupação constante. É fundamental para a manutenção dos mercados que nosso status sanitário seja mantido”, avalia.



Blairo Maggi: “Vamos reclamar na OMC”

## Reflexos políticos

Na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), o embargo a 20 plantas agroindustriais brasileiras, oito no Paraná, levou os parlamentares a criarem uma Comissão Especial, encarregada de realizar estudos sobre os possíveis impactos econômicos e sociais e acompanhar os desdobramentos desta situação.

Composta por sete membros, a Comissão tem prazo de 90 dias para apresentar um relatório sobre o tema. De acordo com a justificativa do requerimento que criou o colegiado, o embargo europeu “pode atingir prejuízo anual de cerca de R\$ 1 bilhão, além de desestimular toda cadeia produtiva de carne de frango, que envolve desde produtores a empresas de processamento”.

No plano nacional, a estratégia do Mapa é abrir um painel na OMC para contestar a decisão do bloco europeu. De passagem por Campo Mourão, na região Noroeste), o ministro Blairo Maggi descreveu o pleito brasileiro na OMC “Informe-me [ao presidente Michel Temer] a forma como somos tratados dentro das cotas de exportação. Nossa reclamação é que a Comunidade Europeia aponta questão de saúde, mas se o Brasil pagar uma tarifa de 1.024 euros por tonelada e mandar tudo como carne in natura, entra sem nenhum problema. Então não é uma questão de saúde. E é isso que nós vamos reclamar na OMC”, disse.

# Treinamento alavanca bovinocultura de corte nos Campos Gerais

Técnicos formados na turma de Ponta Grossa levaram conhecimento para propriedades e mostram que o Paraná tem potencial para produzir carne de elite

Por Antonio C. Senkovski



“Eu sou do tempo em que pecuária se fazia colocando os bois em metade da terra e esquecia-se deles no pasto”, lembra Lilian Busato, com praticamente seis décadas de experiência na atividade agropecuária. Nesse tempo, a pecuarista viu a criação de bovinos perder espaço nos negócios da família. Mas no que depender dela e de um movimento que vem tomando corpo nos Campos Gerais a atividade irá retomar a importância na propriedade em Tibagi, assim como em outros pontos do Estado.

“Eu acredito que a pecuária moderna é um negócio altamente produtivo. Meus vizinhos e parentes dizem que

isso não dá dinheiro. Eu discordo. A margem é justa. Mas sendo realista, anotando tudo e levando à risca, é possível ganhar dinheiro com boi”, crava Lilian. “Claro que é preciso ter uma administração precisa, com estrutura enxuta, planejamento, usando recursos ao máximo sem desperdício e seguindo uma gestão de alto nível”, complementa.

Por enquanto, Lilian está longe de ser a maior criadora de bois do Estado. A propriedade de 50 hectares conta com 78 cabeças nas modalidades recria e terminação. Mas essa não é o propósito final da pecuarista e também da pecuária de corte paranaense, que representa 5% do





Marcelo Vschorneck, de Apucarana: “Gestão eficiente é algo fundamental”

rebanho nacional e apenas 2,3% do território brasileiro. O que acontece na propriedade em Tibagi e em diversas outras no Estado é que pecuaristas têm investido em inteligência, no que há de mais moderno em termos de eficiência na criação de bovinos. O resultado é a transformação do boi commodity em um produto gourmet, que ganha espaço dia após dia no gosto do consumidor.

“Nos últimos três anos eu tenho investido em reformas, criação de piquetes, num plano de pastagem para cada área pré-definida, tudo mapeado no computador. Hoje já consigo ter sobra de pastagem. Tenho integração Lavoura-Pecuária, o que ajuda a manter a oferta de alimento e maior ganho de peso diário pelos animais”, orgulha-se a pecuarista, que faz questão de revelar suas táticas e números.

## Cultura compartilhada

Lilian não é uma voz isolada na região. Um reforço de peso para mudar a visão de que pecuária é um negócio sem resultado aconteceu por meio dos 26 técnicos participantes do curso na turma de Ponta Grossa que integra o Programa Pecuária Moderna (ver detalhes na página 10). Os profissionais começaram o treinamento em 2017 e agora estão finalizando seus trabalhos de conclusão. Assim que passarem pela criteriosa banca de avaliação estarão aptos e com a chancela do SENAR-PR para levar exemplos como os que saem da propriedade de Lilian para outros pecuaristas do Estado.

É o caso do zootecnista Marcelo Ailton Vschorneck,

de Apucarana, um dos integrantes da turma realizada nos Campos Gerais. Para ele, participar do curso proporcionou um período intenso de aprendizado para elevar os negócios dos pecuaristas a outro patamar. “Essa necessidade de investir em uma gestão eficiente é algo fundamental para desenvolver a pecuária do Estado, muitas vezes os produtores não têm dados para gerar indicadores e tomar decisões que elevem a eficiência”, comenta.

Há seis anos Vschorneck trabalha em uma propriedade em Ortigueira. Nesse tempo, ele e o proprietário passaram a adotar técnicas mais modernas de gestão. O zootecnista é franco em assumir que o curso ajudou a abrir novos horizontes, além de agregar conhecimento na sua capacidade profissional. “Adotei o projeto nessa propriedade na qual trabalho e refiz toda a parte técnica. Estamos com ações em andamento para melhorar o manejo da parte da pastagem, benfeitorias no semiconfinamento e no confinamento e, futuramente, na construção de uma minifábrica de ração para reduzir os custos”, projeta.

A propriedade em questão tem 732 cabeças no ciclo completo, com um total de 350 matrizes. A área de 437 hectares contabiliza 1,4 unidade animal por hectare (já descontando áreas de preservação). “O curso é muito interessante, com professores experientes que proporcionam atividades práticas. E a troca de experiência entre os participantes permite abrir a mente para várias coisas diferentes”, salienta o zootecnista.

Endrigo Antônio de Carvalho, que trabalha na Emater Cascavel, também foi um dos participantes do curso do Pecuária Moderna nos Campos Gerais. Como atua no

Oeste, uma região diferente, em uma parte do Estado na qual a pecuária é realizada praticamente toda em terrenos acidentados onde cultivar grãos não é viável, os desafios levados aos debates enriqueceram a troca de experiências. “Algo que me chamou a atenção é que os professores são profissionais renomados no mercado. Foi muito proveitoso e serviu como uma atualização e contato com o que há de mais novo na área”, relata.

A propriedade na qual Carvalho realizou seu projeto fica em Lindoeste, em uma região com geomorfologia pouco propícia à agricultura. “A proposta foi mudar o maquinário utilizado para promover melhorias nas pastagens e, conseqüentemente, na média diária de ganho de peso. Agora estamos desmamando bezerros mais pesados e com índices de engorda mais eficazes. A meta é dobra o ganho, de 350 gramas/dia para 700 gramas/dia. No fim desse ano já vamos ter como medir resultados, pois desde 2017 já tivemos melhoras significativas no local”, revela.



Endrigo de Carvalho: Diagnóstico da propriedade e bons resultados

O primeiro passo para chegar à conclusão do que seria necessário fazer na propriedade foi uma análise visual das áreas com pasto. Depois, os nutrientes que precisavam de reposição, onde era possível recuperar e onde implantar nova pastagem. “A máquina utilizada para isso é uma adaptação de um equipamento que se usa em plantação de bananeira, que lança as sementes e nutrientes por meio de um canhão de ar”, descreve.

Carvalho, junto com o pecuarista, trabalha para promover uma gestão com maior controle de gastos, para potencializar o rendimento. “Pela experiência que tenho no meu dia a dia, vejo que muitos pecuaristas não sabem se a atividade está sendo rentável. Em alguns casos, do modo como é conduzida a criação, o produtor está até perdendo dinheiro. É preciso calcular, levar o negócio como uma empresa de alto rendimento, com o cálculo de tudo o que impacta no custo de produção de modo a fazer da atividade lucrativa e sustentável”, ensina.



Por Daniella Sgarione

Zootecnista

DETEC - Sistema FAEP/SENAR-PR

## Balanco da capacitação técnicos

Desde 2016, o SENAR-PR, por meio do treinamento para técnicos do Programa Pecuária Moderna, tem capacitado profissionais, entre engenheiros agrônomos, médicos veterinários e zootecnistas, com o apoio das principais autoridades do Estado em temas fundamentais para a produção de carne bovina de qualidade. Até o momento, 133 profissionais participaram de 160 horas de treinamento teórico-prático, com duração de 8 a 12 meses. Além da participação do treinamento com realização das provas, aprovação dos técnicos está vinculada a elaboração de projeto em uma das propriedades cadastradas.

No primeiro dia de treinamento, os participantes receberam um documento norteador com orientações para um diagnóstico da propriedade. Com esse material em mãos, o participante pôde apresentar suas propostas com previsão de investimentos, apresentação de dois cenários para cinco anos ou 10 anos, análise do fluxo de caixa e determinação de indicadores zootécnicos, econômicos e financeiros que subsidiem a tomada de decisão do pecuarista.

Os projetos das turmas de Santo Antônio da Platina e Cascavel, encerradas em 2017, foram avaliados por uma banca examinadora. Agora, o mesmo processo de avaliação está acontecendo com as turmas de Ibiporã e Ponta Grossa. Essa reavaliação tem o propósito de garantir que os técnicos certificados tenham a chancela do SENAR-PR de acordo com as premissas do Programa Pecuária Moderna.

O balanço deste ciclo é extremamente positivo, com a expectativa de que, após finalizada a avaliação dos últimos projetos, teremos um grupo de técnicos aptos a prestar assistência à pecuária de corte paranaense, de acordo com o que há de mais moderno tecnicamente e viável financeiramente.



# 2019

JUNTOS POR UM

# PARANÁ

LIVRE DE AFTOSA  
SEM VACINAÇÃO



RECONHECIMENTO  
INTERNACIONAL



**MAIO/18**

VACINE ANIMAIS ATÉ 24 MESES

**NOVEMBRO/18**

TODO O REBANHO

INFORMAÇÕES

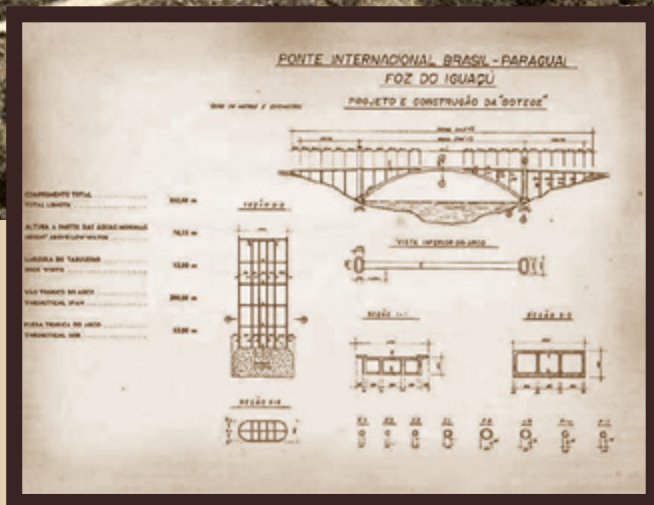
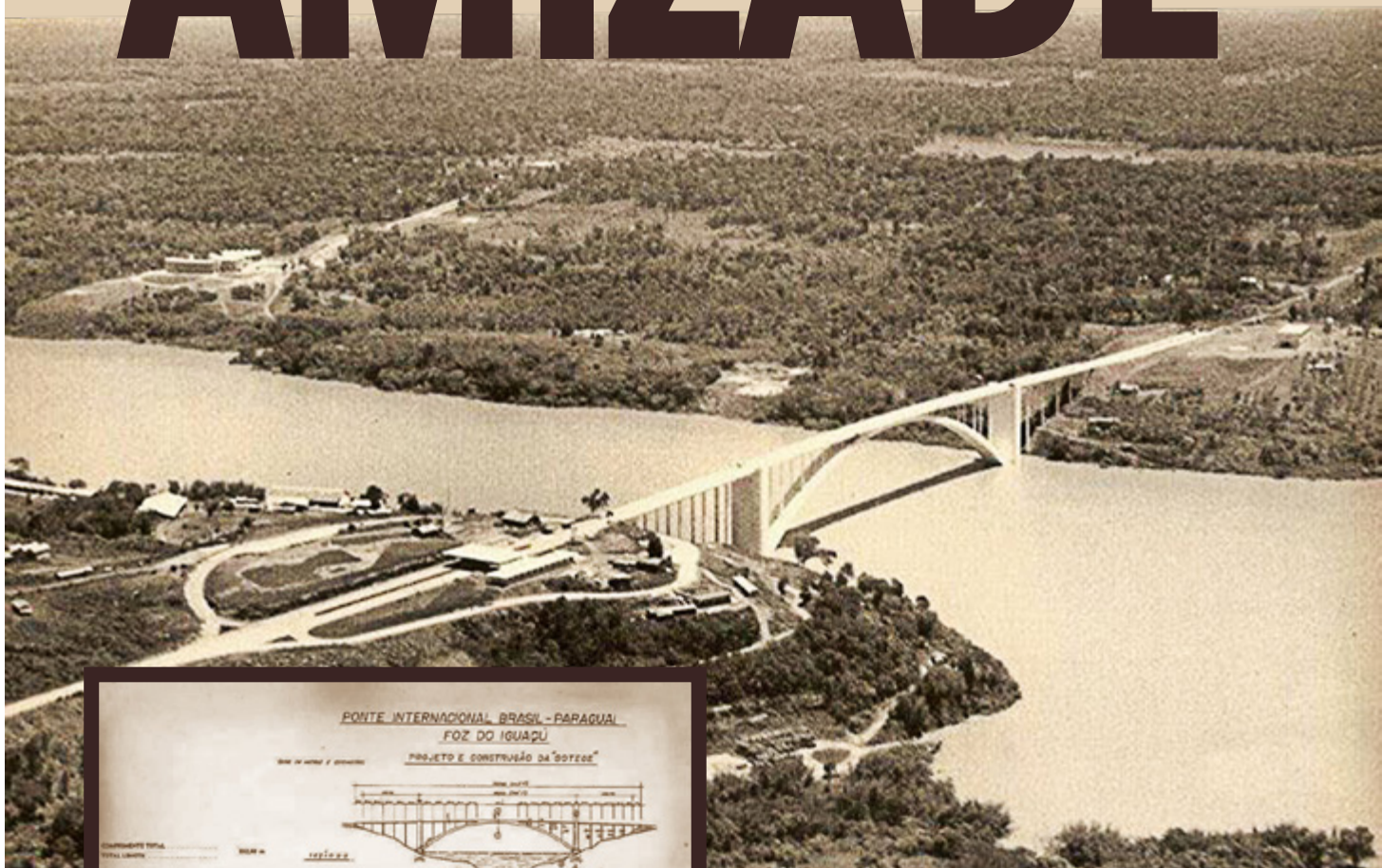
[www.adapar.pr.gov.br](http://www.adapar.pr.gov.br)



EMA<sup>FER</sup>



# PONTE DA AMIZADE



Na época da inauguração, a construção era um recorde mundial em ponte de concreto armado e o arco engastado com 290 metros

A construção da Ponte da Amizade começou em novembro de 1956. Porém, a inauguração ocorreu apenas quase 10 anos depois, em março de 1965. A construção da Ponte Internacional da Amizade sobre o Rio Paraná é resultado do acordo celebrado entre o Brasil e o Paraguai.

Muitos apontam a idealização da Ponte como uma estratégia no caso de, na época, ocorrer uma guerra na América do Sul. Tanto que durante as obras era avaliada a possibilidade da passagem de equipamentos militares. Por isso a Ponte possui uma estrutura tão reforçada.

Apesar disso, a versão mais popular para a construção da Ponte da Amizade é viabilizar uma rodovia de ligação dos países da América Latina. O Brasil buscava aproximar suas relações comerciais com o Paraguai, Bolívia, Peru e Argentina. E isso ocorreu na prática, com o estreitamento do ciclo econômico principalmente entre Brasil e Paraguai.

Até 1965, a travessia do rio Paraná entre Foz e Cidade do Leste, que na época se chamava Porto Presidente Stroessner, ocorria apenas por balsa e/ou barco. Porém, em 1956, 86 anos depois da Guerra do Paraguai, o tratado de construção da Ponte foi assinado pelos governos do Brasil e do Paraguai.

No auge da obra, mil operários foram contratados para trabalhar no local. Só de concreto foram usados 40 mil metros cúbicos, mesma quantidade usada na construção da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, no



Interior de São Paulo. Ainda, somente em cimento foram utilizadas 14 mil toneladas, e mais 2,9 mil toneladas de aço. Foram consumidas 50 toneladas de pregos produzidos por 20 fábricas do Paraná, São Paulo e Santa Catarina. Outras 12 mil toneladas de parafusos usados na montagem vieram de metalúrgicas de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. No total, são 552,4 metros de extensão, 13,5 metros de largura e 78 metros de altura.

A construção em forma de arco foi desenhada para não prejudicar a navegação e precisou de um vão livre sustentado por um gigantesco arco de concreto. As estruturas e material metálico para a construção da Ponte



da Amizade vinham de São Paulo (SP) e Volta Redonda (RJ). Somente para a construção do arco de sustentação da obra, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) montou uma estrutura de aço de 1,2 mil toneladas.

Apesar da passagem de embarcações, o grande fluxo está sobre a ponte, com um intenso trânsito diário de motos, carros, caminhões e pessoas a pé desde a década de 1980. Isso porque, na época, o comércio de importados de Ciudad del Este passou a ser muito forte. De acordo com dados da Câmara de Comércio de Foz do Iguaçu, cerca de 4 milhões de pessoas cruzam a fronteira por ano, sendo 1,5 milhão delas para fazer compras nas lojas de importados.

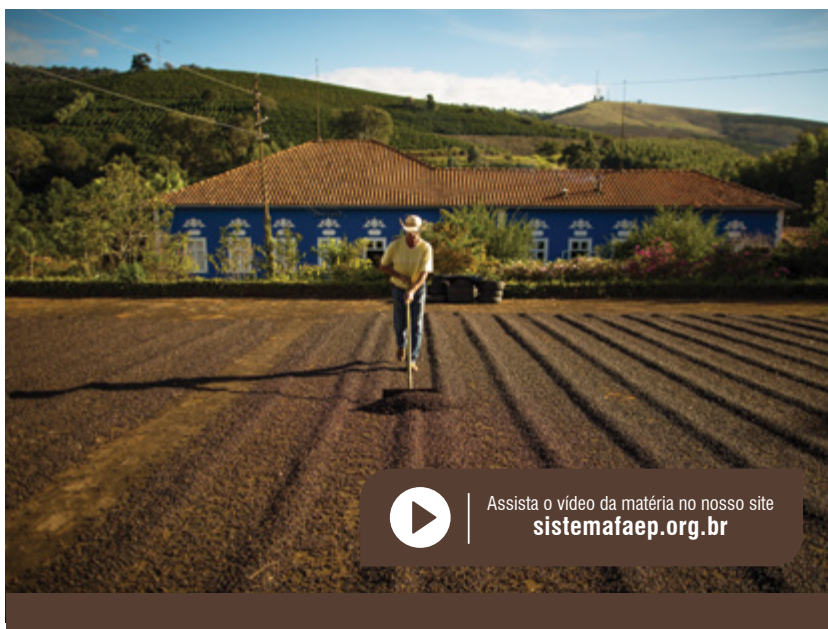
No dia 26 de janeiro de 1961, o presidente do Brasil Juscelino Kubitschek e o presidente paraguaio Alfredo Stroessner fizeram a primeira inauguração da Ponte da Amizade. Foi uma inauguração muito mais que simbólica. Aconteceu logo após a união dos arcos da estrutura. Os presidentes caminharam sobre andaimes de madeira preparados para a ocasião.

Mas apenas após a segunda inauguração, no dia 27 de março de 1965, que a obra foi oficialmente entregue à população dos dois países. A solenidade foi presidida pelo presidente do Brasil, Humberto Alencar Castelo Branco, e pelo seu par paraguaio, o presidente Alfredo Stroessner. No Brasil, a obra é chamada de Ponte da Amizade e no Paraguai, Ponte Presidente Alfredo Stroessner.



# Projetando o cafeicultor do futuro

Entidades e produtores se reúnem para discutir que tipo de perfil profissional é necessário para desenvolver a atividade no Paraná



agrônoma do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, que organizou o evento.

Segundo ela, foram identificadas cinco funções principais desenvolvidas pelos cafeicultores: planejamento; implantação; manejo; colheita e processamento, e comercialização. “Estas são as funções chave que serão trabalhadas para aperfeiçoar os treinamentos oferecidos na área de café”, afirmou.

Para a instrutora do SENAR-PR na área de cafeicultura, Raquel Resende Fraiz, que atua na região do Norte Pioneiro, a reunião foi bastante produtiva. “Como contou com diversas instituições e produtores, conseguimos ter uma visão holística da produção, assim podemos saber quais tipos de treinamento têm maior resultado e efi-

ciência”, disse. De acordo com a profissional, a atividade de cafeeira vem se transformando ao longo do tempo, de modo que o cafeicultor precisa estar preparado para estas mudanças. Na sua opinião, o cafeicultor do futuro “deve ter foco na atividade, conhecer mais profundamente o mercado, mais sobre aquilo que produz e o que tem condição de buscar nichos de mercado”, disse.

Quem é e quais as competências deve possuir o produtor de café no Paraná para que a atividade seja conduzida com produtividade, rentabilidade e bem-estar? Para responder estas questões o SENAR-PR promoveu um evento, no dia 13 de abril, para discutir o Perfil Profissional do Cafeicultor Paranaense.

O encontro, realizado no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do SENAR-PR em Ibiporã, região Norte, reuniu especialistas da área, empresas, associações de produtores, instrutores da entidade na área de cafeicultura, além de pesquisadores do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) e representantes da Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). O objetivo foi reunir informações sobre a atividade para subsidiar a construção de um documento que irá nortear o Itinerário Formativo do Café, que, na sequência, serve para a elaboração de cursos do SENAR-PR para formar um profissional completo.

Na opinião do extensionista da Emater de Cornélio Procopio, Cilésio Demoner, para que o cafeicultor atinja um novo patamar de conhecimento é importante construir parcerias estratégicas. “O casamento do trabalho de extensão rural da Emater com os cursos do SENAR-PR é fundamental”, garante.

“Essa reunião também serviu principalmente para alinhar o trabalho das instituições e indicar a direção que devemos caminhar para elaborar as ações para o café no Estado”, avaliou Jéssica D’angelo, engenheira

Segundo ele, hoje a média de produtividade no Paraná é de 25 sacas de café beneficiado por hectare. A meta é atingir a média de 40 sacas. “Para chegar lá o produtor tem que se profissionalizar. E como fazer isso? Participando desse trabalho conjunto da Emater com o SENAR-PR. E é o conjunto de competências que deve ser trabalhado. Não adianta comercializar bem se ele produz pouco. Assim como não adianta produzir muito e comercializar mal”, avalia Demoner.

Segundo ele, hoje a média de produtividade no Paraná é de 25 sacas de café beneficiado por hectare. A meta é atingir a média de 40 sacas. “Para chegar lá o produtor tem que se profissionalizar. E como fazer isso? Participando desse trabalho conjunto da Emater com o SENAR-PR. E é o conjunto de competências que deve ser trabalhado. Não adianta comercializar bem se ele produz pouco. Assim como não adianta produzir muito e comercializar mal”, avalia Demoner.

Segundo ele, hoje a média de produtividade no Paraná é de 25 sacas de café beneficiado por hectare. A meta é atingir a média de 40 sacas. “Para chegar lá o produtor tem que se profissionalizar. E como fazer isso? Participando desse trabalho conjunto da Emater com o SENAR-PR. E é o conjunto de competências que deve ser trabalhado. Não adianta comercializar bem se ele produz pouco. Assim como não adianta produzir muito e comercializar mal”, avalia Demoner.

# Controle virtual

Plataforma digital auxilia produtores de ovinos e caprinos a gerenciar seus rebanhos



Ouçe o áudio da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

A boa gestão da atividade rural pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso de uma empreitada. Para isso, ter à mão os dados do seu negócio, com facilidade e rapidez, é fundamental. Até pouco tempo atrás, a única solução era anotar tudo em livros e cadernos, para poder consultar os dados no futuro e comparar resultados.

Quando se trata de pecuária, o número de registros de animais pode tornar este processo bastante trabalhoso. Diante deste desafio, a zootecnista Juliana Borges e o analista de sistemas Átila de Freitas, ambos de Palmeira, na região dos Campos Gerais, decidiram criar o Sistema Ovinos, ferramenta eletrônica gratuita para gestão da criação de ovinos e caprinos.

A iniciativa partiu da percepção de que a atividade carecia de alguma plataforma eletrônica de gestão, coisa que já existe em outros tipos de criação, como bovinos e suínos. “O ovino é muito carente nesse sentido”, observa Juliana.

Dentre as funcionalidades do Sistema Ovinos estão o cadastro do rebanho, controle de abate e rendimento de carcaça, pesagem e dietas, controle da mortalidade, controle de cobertura, prenhes e nascimento, registro contábil, entre outras funções.

O sistema também permite a rastreabilidade dos produtos. “Como não queria usar um chip, por ser gratuito, pensei em uma forma mais simples. O produtor entra no

sistema e cadastra os animais. Cada animal recebe um QR Code, que é impresso e colado no brinco do animal. Para ler esse código, a pessoa pode usar seu celular seja nas cabanas [para venda de genética], seja nas gôndolas dos supermercados [para venda de carne]. Esse sistema irá reunir informações desde o nascimento do animal até a hora do abate”, explica a zootecnista.

Segundo o coordenador de produção animal da Fazenda Escola da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Izaltino dos Santos, que já utiliza o sistema, esse tipo de controle é muito bem-vindo. “Esse setor é carente de ferramentas de gestão. Essa cadeia precisa de iniciativas como essa. Não temos um programa completo igual esse, o que existe no mercado hoje é algo muito genérico, que não foca o que o produtor precisa”, diz.

A ideia teve início em 2015 e demorou cerca de três anos para ficar pronta. Ao longo deste período, Juliana e Átila consultaram universidades, institutos de pesquisa, colégios agrícolas e especialistas da área. “Isso permitiu troca de informações e surgiram ideias e sugestões”, destaca a zootecnista.

No momento a dupla está divulgando a ferramenta gratuita e atraindo futuros usuários. Para isso apresentam o Sistema Ovinos em propriedades, instituições de ensino, Dias de Campo e outros eventos. Para utilizar a plataforma basta acessar o endereço: [www.sistemaovinos.com.br](http://www.sistemaovinos.com.br).

## SENAR-PR oferece cursos de ovinocultura e caprinocultura

O SENAR-PR oferece os cursos “Trabalhador na Ovinocultura - manejo de ovinos de corte” e “Trabalhador na Caprinocultura - manejo de caprinos de corte”, ambos com 16 horas de duração.

Desde que passou a ser ofertado aos produtores paranaenses, em 2005, até o final do ano passado, o curso de ovinos realizou 591 eventos, beneficiando 6.939 produtores e trabalhadores rurais. Da mesma forma, o curso voltado à caprinocultura realizou, no mesmo período, 270 eventos, que envolveram 3.296 participantes.

# George Hiraiwa é o novo secretário de Agricultura

Engenheiro agrônomo promete manter parcerias com as entidades do setor, além de investir em tecnologia para ampliar produtividade e eficiência à agropecuária



O engenheiro agrônomo e empresário do Norte do Paraná, George Hiraiwa, será o secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab). O anúncio foi feito no dia 25 abril, pela governadora Cida Borghetti, no Palácio Iguazu, em Curitiba, durante um encontro com lideranças de Londrina. Hiraiwa assume no lugar de Otamir Cesar Martins, secretário em exercício à frente da entidade desde a saída de Norberto Ortigara, no início de abril.

Com perfil técnico, a expectativa do setor produtivo é de uma gestão com ações focadas na construção de uma agropecuária cada vez mais forte no Estado. “O novo secretário é uma pessoa que tem vivência na nossa área e que demonstra estar antenado ao que há de mais moderno e tecnológico no campo. Precisamos trabalhar nessa direção para seguir desenvolvendo o agronegócio e agregando valor visando maior competitividade dos nossos produtos

e melhorando a vida dos produtores rurais”, diz Ágide Menequette, presidente da FAEP.

Para Hiraiwa, o Paraná tem condições de utilizar a tecnologia a favor da agricultura. “Muitos municípios, como Pato Branco, Jacarezinho e Toledo, já contam com parques tecnológicos desenvolvidos que podem contribuir com os agricultores. Além de ampliar a produtividade e dar mais eficiência à agropecuária, os projetos de inovação também despertam o interesse dos jovens a continuar trabalhando no campo”, ressalta.

O novo secretário irá manter as boas parcerias com as entidades do setor, como a FAEP, a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) e a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep).

## Perfil

Hiraiwa é natural de Assaí, no Norte do Estado. Engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (USP), já trabalhou em diversas áreas da agricultura. É pioneiro em experiências como a idealização do primeiro hackathon do Brasil voltado para o agronegócio. A maratona que envolve programadores, hackers, desenvolvedores e inventores para buscar soluções tecnológicas para o setor, que acontece desde 2016 em Londrina, já resultou na criação de iniciativas inovadoras. Como empresário, atua no setor de franquias e presidiu a Associação Comercial e Industrial de Londrina (Acil). Também faz parte do Conselho de Administração do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob).



# Sindicato Rural de Loanda celebra 50 anos de história

Entidade que representa os interesses dos produtores rurais do município da região Noroeste acumula conquistas e realizações em prol da agropecuária local



O Sindicato Rural de Loanda, na região Noroeste do Paraná, comemorou no início deste ano seus 50 anos de vida. A história da entidade se confunde com a do próprio município, já que a cidade tem apenas 63 anos. Hoje, Loanda tem uma população de 23 mil habitantes e um agronegócio robusto, que ajuda a manter o desenvolvimento econômico da região. Situação essa que não teria sido alcançada sem o esforço do Sindicato e dos produtores rurais.

De janeiro de 1968, data de fundação, até hoje, diversas transformações ocorreram na região, todas com apoio fundamental do Sindicato Rural. O presidente do Sindicato Rural de Loanda, Aulo Sato, lembra que a entidade, neste meio século, sempre teve o papel de mobilizar e organizar os produtores em prol de soluções para os problemas do campo. “Temos uma pecuária forte e uma agricultura ativa, sempre trabalhamos para ajudar a alavancar os negócios dos nossos produtores e por consequência a nossa região”, diz.

Assim como outros municípios das regiões Norte e Noroeste, Loanda já teve produção de café. A geada

negra de 1975, que devastou a cultura, começou um processo de migração para outras atividades, processo que contou com o apoio da organização dos produtores por meio do Sindicato Rural.

Hoje, o carro-chefe do agronegócio loandense é a pecuária. De acordo com dados do Valor Bruto de Produção Agropecuária (VBP), organizados pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), o mercado de boi gordo foi o que mais movimentou dinheiro para a agropecuária local, R\$ 43 milhões, em 2016. Ainda nessa atividade, no mesmo ano, foram destaque

bezerros (R\$ 18,3 milhões) e vacas para corte (R\$ 14,5 milhões). Cana-de-açúcar é o segundo produto que mais gerou riquezas, R\$ 21,5 milhões; seguido por mandioca voltada para indústria, R\$ 21,5 milhões.

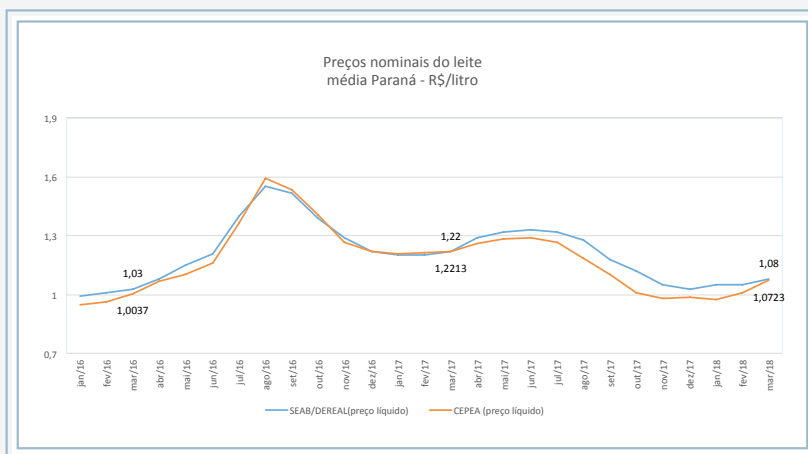
Sato comanda há quatro anos o sindicato e avalia que o empenho dos produtores rurais para a mobilização está firme, apesar do momento delicado vivido em relação à política e à economia do país. “Temos mais de 100 associados e queremos ampliar esse quadro, mostrando aos sócios a importância do sistema sindical para a organização, com prestação de serviços e a promoção de qualificações que auxiliem a fortalecer ainda mais nosso Noroeste paranaense”, comenta.

Entre os serviços prestados pela entidade estão Declaração de Imposto de Renda, a realização do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e contabilidade. O Sindicato ainda promove a organização de vários cursos do SENAR-PR para produtores e trabalhadores rurais. A maior parte é voltada à produção pecuária e à operação de máquinas agrícolas.

# Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná / **CONSELEITE-PR**

## RESOLUÇÃO Nº 04/2018

A diretoria do Conseleite-Paraná, reunida no dia 24 de abril de 2018, na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em março de 2018 e a projeção dos valores de referência para o mês de abril de 2018, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.



## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE\* - FEVEREIRO/2018 E MARÇO/2018

Matéria-prima	Valores finais em fevereiro/2018	Valores finais em março/2018	Variação (fevereiro - janeiro)	
	(leite entregue em fevereiro a ser pago em março)	(leite entregue em março a ser pago em abril)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO	0,9739	1,0255	0,0516	5,30%

## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE\* - PROJETADOS PARA MARÇO/2018 E ABRIL/2018

Matéria-prima	Valores projetados em março	Valores projetados em abril	Variação (março - fevereiro)	
	(leite entregue em março a ser pago em abril)	(leite entregue em abril a ser pago em maio)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO	1,0034	1,0552	0,0518	5,16%

**Observações:** Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso o Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural.

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada "leite padrão", se referem ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de abril de 2018 é de **R\$ 2,1466/litro.**

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: [www.conseleitepr.com.br](http://www.conseleitepr.com.br)

Curitiba, 24 de abril de 2018

**WILSON THIESEN** Presidente | **RONEI VOLPI** Vice - Presidente

## Ucranianos na FAEP

Um grupo de produtores rurais, empresários, dirigentes de estatais e parlamentares da região de Dnipro, na Ucrânia, visitou a sede da FAEP, em Curitiba, no dia 23 de abril para conhecer mais sobre a atividade agropecuária do Paraná. O diretor financeiro da entidade, João Luiz Rodrigues Biscaia, foi o responsável por recepcionar o grupo. Em seguida, o zootecnista do Departamento Técnico do Sistema FAEP/SENAR-PR Guilherme Souza Dias apresentou dados referentes à produção agropecuária estadual e a estrutura de funcionamento da instituição que representa os produtores rurais. Na mesma ocasião, o diretor do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), Francisco Simioni, destacou o fato de o Paraná ser um Estado essencialmente agrícola. O embaixador da Ucrânia no Brasil, Rostyslav Tronenko

Volodymyrovych, e o cônsul honorário do Brasil na Ucrânia, Mariano Czaikowski, também participaram da reunião.



## Leite no exterior

No dia 24 de abril, os integrantes do Conseleite-PR estiveram reunidos, na sede da FAEP, em Curitiba, para a aprovação dos valores de referência de produtos lácteos do mês de março e nos primeiros 10 dias de abril. Embora os preços ainda estejam baixos, seguindo a tendência verificada desde o segundo semestre de 2017, as cotações têm mostrado uma leve tendência de alta. Durante o encontro,

o presidente da Comissão de Leite da FAEP e coordenador geral da Aliança Láctea Sul Brasileira, Ronei Volpi, lembrou que os três Estados da região Sul produzem 38% do leite nacional, o que representa mais do que a produção somada de Argentina e Uruguai. “Precisamos avançar em direção a tornar o Brasil um exportador de leite. Embora o mercado interno sempre vá ser nosso maior consumidor, assim como ocorre com os setores de frango e de suíno, vender a outros países é importante até mesmo como forma de regular melhor nossos preços internos”, pontuou.

## Fetranspar completa 25 anos

No dia 19 de abril, representantes do setor de transportes de cargas, entidades de classe e empresarial, com participação da FAEP, e autoridades executivas e legislativas do Paraná estiveram reunidos para a comemoração dos 25 anos da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar). Na foto, o presidente da Junta Comercial do Paraná, Ardisson Akel; diretor executivo da Fetranspar, Sebastião Motta; vogal da Junta Comercial, Nelson Victor Koerich; vogal da Junta Comercial, Leandro Biscaia; vogal e ouvidor da Junta Comercial, Antônio Romão Montes; e o diretor financeiro FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia.





RONDON

## REFLORESTAMENTO

O Sindicato Rural de Rondon promoveu, nos dias 17 e 18 de janeiro, o curso Trabalhador em Reflorestamento (matas homogêneas) prevenção e combate aos incêndios florestais. O instrutor Pedro Maia Penna capacitou oito pessoas.



PALOTINA

## JARDINEIRO

O Sindicato Rural de Palotina promoveu, entre os dias 11 e 13 de abril, o curso Jardineiro - implementação e manutenção. A instrutora Rosania Balasso capacitou 13 pessoas.



JUSSARA

## CONDUTORES DE VEÍCULOS

Entre os dias 26 de fevereiro e 2 de março, o Sindicato Rural de Cianorte realizou, na sua extensão de base em Jussara, o curso Condutores de Veículos - DETRAN - cargas indivisíveis. O instrutor Gentil Telles de Proença treinou 17 pessoas.



PRÉSIDENTE CASTELO BRANCO

## KAIZEN

No dia 5 de março começou o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Kaizen - 5S, promovido pelo Sindicato Rural de Mandaguaçu. Até o dia 26 de junho 18 pessoas serão capacitadas pelo instrutor Claudécir Sebastião Prieto.



ALTAMIRA DO PARANÁ

## OLERICULTURA

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou, entre os dias 19 e 27 de fevereiro, o curso Trabalhadores agrícolas na olericultura - planejamento da produção, do plantio à comercialização. 12 pessoas foram treinadas pela instrutora Karina Kalil Caparroz.



NOVA LONDRINA

## COLHEDORAS AUTOMOTRIZES

O Sindicato Rural de Nova Londrina realizou, entre os dias 2 e 20 de abril, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - colhedora de cana. O instrutor Newton Cardoso da Silva treinou 10 pessoas.



CASCAVEL

## APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - norma regulamentadora 31.8 aconteceu entre os dias 3 e 5 de abril, por promoção do Sindicato Rural de Cascavel em parceria com a empresa Agrotec. O instrutor Paulo Roberto Marchesan capacitou 15 pessoas.

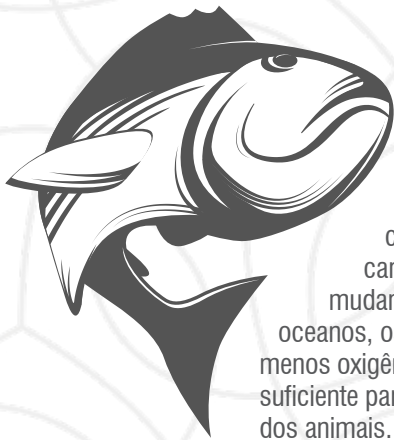


PRUDENTÓPOLIS

## EMPREENDEDOR RURAL

No dia 12 de março começou o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - empreendedor rural - fase I, promovido pelo Sindicato Rural de Prudentópolis. Até o dia 2 de agosto, a instrutora Caren Kelli Jenczmionki irá capacitar 18 pessoas.

# VIA RÁPIDA



## Peixes nanicos

Nos próximos anos, muitas espécies de peixe devem diminuir até 30% o seu tamanho. De acordo com um estudo de cientistas canadenses, conforme as mudanças climáticas aquecem os oceanos, os peixes irão crescer com menos oxigênio, restringindo a quantidade suficiente para o desenvolvimento normal dos animais.

## Pneu de soja

Nos últimos anos, a empresa Goodyear em parceria com o órgão norte-americano United Soybean Board desenvolveu um processo baseado em soja com foco no melhoramento do desempenho dos pneus. Após testes, a nova tecnologia aplica o óleo extraído do grão ao composto do pneu como substituto do petróleo. Dois novos pneus estão sendo fabricados para o mercado norte-americano.



## Sogra, sempre as sogras

O sujeito bate à porta de uma casa e pergunta:

- O senhor poderia contribuir com o Lar dos Idosos?
- Claro! Espere um pouco, que vou buscar minha sogra!



## Robôs na indústria

Na indústria, o uso de robôs de última geração é comum. Dados da Federação Internacional de Robótica (IFR, na sigla em inglês) mostram que na Coreia do Sul, país que lidera o processo de automação, há 531 robôs para cada 10 mil trabalhadores industriais. Em Cingapura, Japão e Alemanha, a proporção é superior a 300. Na China está em 49, com previsão de chegar a 150 até 2025. Já no Brasil, há apenas 10 robôs para cada 10 mil trabalhadores na indústria.

## Homem elástico

O contorcionismo já era uma modalidade olímpica na Grécia Antiga há mais de 2,5 mil anos. Há registros mais antigos, porém, de cerca de 5,5 mil anos, indicando que, talvez, a prática já fosse usada na China para o treinamento de guerreiros.



## Prédio a jato

Com 57 andares, o arranha-céu Mini Sky City, localizado na cidade de Changsha, capital da província de Hunan China, foi construído em apenas 19 dias. O edifício possui 57 andares, 800 apartamentos e escritórios para 4 mil pessoas. Para conseguir tal feito, a construtora passou quase 5 meses fabricando os 2.736 módulos que compõem o prédio antes que a construção propriamente dita no terreno começasse.



## Privada taxada

Já imaginou pagar uma taxa para usar a descarga. Foi o que aconteceu em 2004, no Estado de Maryland, nos Estados Unidos. Os moradores locais foram obrigados a pagar 30 dólares extras na taxa do tratamento de esgoto. O fato ficou conhecido como “taxa da descarga”, e foi instituído para melhorar a qualidade do tratamento de dejetos residenciais”. No Brasil se paga imposto na conta de água e de esgoto, mas ainda não se tem notícia de um tributo específico pelo uso da privada (pelo menos por enquanto).



**UMA SIMPLES FOTO**





# CATÁLOGO INTERATIVO SENAR PR

**O SENAR-PR oferece centenas de cursos para capacitar trabalhadores e produtores rurais em suas atividades.**

Acesse o Catálogo Interativo no nosso canal do Youtube e obtenha mais informações.

[youtube.com/sistemafaep](https://youtube.com/sistemafaep)



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

